

# **Redações**

## **FUVEST + ENEM**



**Turma V**

# Proposta de redação FUVEST



## REDAÇÃO

### Texto 1:

Por que rimos? Ninguém sabe. O riso tem uma qualidade universal: todas as culturas têm seus contadores de piadas. E, mesmo que a piada tenha graça só para uma cultura, as pessoas reagem sempre da mesma forma. Não importa se a língua é completamente diferente, se a pessoa é da Mongólia, um aborigêne australiano ou um índio tupi, o riso é sempre muito parecido, uma reação física a um estímulo mental.

Marcelo Gleiser, Sobre o riso, <https://www1.folha.uol.com.br/fsp/ciencia/>.

### Texto 2:

Para compreender o riso, impõe-se colocá-lo no seu ambiente natural, que é a sociedade; impõe-se sobretudo determinar-lhe a função útil, que é uma função social (...). O riso deve corresponder a certas exigências da vida comum. O riso deve ter uma significação social.

Henri Bergson, *O riso*,

### Texto 3:

Estudado com lupa há séculos, por todas as disciplinas, o riso esconde seu mistério. Alternadamente agressivo, sarcástico, escamecedor, amigável, sardônico, angélico, tomando as formas da ironia, do humor, do burlesco, do grotesco, ele é multiforme, ambivalente, ambíguo. Pode expressar tanto a alegria pura quanto o triunfo maldoso, o orgulho ou a simpatia. É isso que faz sua riqueza e fascinação ou, às vezes, seu caráter inquietante.

Georges Minois, *História do riso e do escárnio*,

### Texto 4:

Talvez o exemplo mais destacado de artista com um uso constante do somiso ao longo de sua produção seja Yue Minjun, integrante do chamado Realismo Cínico chinês, que constantemente se autoretrata com sorrisos especialmente exagerados, quase maníacos. Influenciada pela história da arte oriental em sua representação de Buda e pela publicidade, o que sua risada oculta é, na verdade, uma profunda crítica política e social do país onde vive.



<https://brasil.elpais.com/verme/2020-05-17/por-que-tao-pouca-gente-sorri-nas-obras-de-arte.html>

### Texto 5:

Rir é um ato de resistência.

Paulo Gustavo, ator.

Considerando as ideias apresentadas nos textos e também outras informações que julgar pertinentes, redija uma dissertação em prosa, na qual você exponha seu ponto de vista sobre o tema: **As diferentes faces do riso**.

#### Instruções:

- A dissertação deve ser redigida de acordo com a norma-padrão da língua portuguesa,
- Escreva, no mínimo, 20 linhas, com letra legível e não ultrapasse o espaço de 30 linhas da folha de redação,
- Dê um título a sua redação.

# FUVEST

## Nota: 46,50

A face da revolução contemporânea.

Na ficção “Coringa”, filme vencedor do Oscar, o protagonista sofre com uma condição que provoca risos descontrolados e, ao longo da trama, sua risada passa a ser símbolo de sua vilania e da maldade de suas ações. Da mesma forma, na contemporaneidade, o riso transcende a esfera do instinto, visto que se manifesta de maneira semelhante em diversas culturas, e assume diferentes facetas ao tomar forma de emoções e finalidades distintas. Nesse sentido, ao mesmo tempo em que o riso pode provocar reflexões a respeito da realidade política e social atual, este também pode adequar-se como forma de resistência à exploração pelo sistema capitalista neoliberal.

Em uma de suas diversas faces, o riso pode atuar como crítica às esferas político e socioeconômica de um determinado local. A partir disso, inúmeras charges e tirinhas – ilustrações cômicas com viés crítico – retratam a constante negligência governamental e as polêmicas sociais do país, utilizando o riso como forma de colocar a situação em pauta para estimular o debate e a criticidade popular. Tal cenário relaciona-se com a teoria do sociólogo Jürgen Habermas, segundo o qual a evolução da sociedade depende da crítica às suas próprias tradições. Desse modo, é possível, por meio do riso, incentivar a crítica aos valores do presente e possibilitar uma transformação na cena política e social contemporânea.

Ademais, uma outra faceta do riso representa a resistência à situação de exploração, miséria e exaustão cultivados pelo neoliberalismo. Nesse contexto, os trabalhadores exercem extensas jornadas de trabalho para garantir, mediante o pagamento de salários ínfimos, a sobrevivência de suas famílias, sendo privados de momentos de descanso e lazer e tomados pelo cansaço. Isso se confirma, pelo pensamento do filósofo Byung-Chull Han, que argumenta que vivemos na “Sociedade do Cansaço”, na qual o “burnout”, estado de completa exaustão mental, é valorizado e o ócio é menosprezado. Assim, a população explorada pelo sistema econômico atual cultiva o riso, obtido em pequenos momentos de entretenimento e situações cotidianas com amigos e familiares, como resistência ao cenário de pobreza e luta pela sobrevivência.

Evidencia-se, à luz do exposto, que o riso, com suas mais diversas faces, desde o instinto natural expressado por todos ao utilizado como forma de crítica social e resistência à exploração imposta pelo capitalismo, é capaz de cultivar emoções e esperança para proporcionar transformações profundas na sociedade. Dessa forma, é indispensável valorizar o riso e suas diferentes facetas para além da diversão e da felicidade, como um mecanismo de revolução dos valores da contemporaneidade.

## FUVEST Nota: 46,50

O riso norteia as relações humanas.

A recente popularização de casas de comédia stand-up tem atraído, principalmente, aqueles que trabalham arduamente durante a semana, utilizando-se, assim, do riso como serotonina encapsulada: uma válvula de escape acessível a quem busca apaziguar seus sofrimentos diários de uma rotina extenuante. Seja no intuito de transmitir felicidade, simpatia ou loucura, rir é universalmente entendível. Desde ingênuos bebês até desvairados psicopatas, a capacidade vanguardista de se reinventar dá a esse som facetas diversas, embora insignificantes sem os seus respectivos contextos: um cubismo ancorado nas perspectivas de quem ri e de quem o escuta.

A universalidade do riso, nesse contexto, torna-o ingrediente vital à sociabilização humana. Excluídos os casos em que riem sozinhos lunáticos desconexos de suas realidades, o riso sempre é fruto das interações sociais, que se pilastram nesse recurso para transmitirem valores, geralmente de diversão ou de concordância. Assim, partindo-se da máxima aristotélica "O Homem é um ser social" e se tendo essa reação física como símbolo de convivência, seja para aqueles que riem de alegria ao ouvirem engraçadas anedotas ou riem para validarem histórias de amigos, é inegável que, portanto, o riso se mostra como instrumento de manutenção dessas relações amistosas. Dessa forma, a sensação de pertencimento compartilhada por aqueles que juntos riem ratifica o estreitamento e a cristalização de laços duradouros entre diferentes indivíduos.

Inconfundível ao ser ouvido ou imaginado, o riso, nesse cenário, fragmenta-se – também -, desde o cinema até as manifestações artísticas, como poliedros planificados que esbanjam faces não observadas. O desespero agonizante ao se ver partir a porta com o rosto de Jonhy no filme "O Iluminado"; a angústia incessante ao se deparar com a volta do Coringa nos quadrinhos do Batman; a antipatia crescente ao se ouvir Ikki de Fênix zombando de seu irmão no desenho Cavaleiros do Zodíaco: todas essas sensações estimuladas no público por conta das inconfundíveis risadas símbolos de matança, de psicopatia e de egocentrismo. Seja também na arte o riso sendo símbolo de crítica social e de protesto, como em obras do artista chinês Yue Minjue, que ironiza com sorrisos quase berrantes figuras que criticam o Partido Único, é inegável que a função social do riso é inerente às relações humanas, tornando-as mais vigorosas com sua presença: tão fortes que, mesmo sendo apenas escrito em palavras, visto em fotos ou relembrado em memórias se reverbera o riso da mesma forma nas mentes humanas do que se estivesse sendo ouvido.

O riso é, pois, uma expressão inerente aos humanos, que se transforma ininterruptamente em diversas interpretações, enriquecendo uma vivência social ainda mais significativa: ela se escora nas suas distintas faces. Do stand-up aos vilões do cinema, o riso serve para serem compartilhados valores entre os indivíduos, não sendo essas relações as mesmas sem a bússola comunicativa do riso.

# FUVEST

## Nota: 46,50

Riso: a força multifacetada.

Na obra “Campo Geral”, de Guimarães Rosa, o jovem Miguilim, ao ser espancado pelo pai, reage com uma forte gargalhada - ato que denuncia o sentimento de indiferença o qual nutre pelo parente de modo inesperado e quase maníaco. De maneira análoga à ficção de Rosa, a contemporaneidade é caracterizada por complexas interações sociais, de forma que a risada seja ressignificada continuamente, exercendo as mais diferentes funções. Sob tal ótica, numa sociedade marcada pela complexificação das relações sociais e pela aversão aos aspectos não racionais da humanidade, o riso assume diversas faces e funcionalidades.

Primordialmente, convém ressaltar o caráter funcional do riso, que é diversificado à medida que as interações do corpo social se transformam. Nessa perspectiva, de acordo com o sociólogo francês Émile Durkheim, rir é um “fato social” - isto é, um fenômeno universal e coercitivo -, estabelecendo, portanto, uma utilidade em meio à sociedade. Por esse viés, tal aspecto útil é amplificado e expandido conforme os laços sociais são reformulados: para o pensador inglês Anthony Giddens, a modernidade superficializa essas relações, mas as amplia em número, de modo que o riso, muitas vezes, preencha o vazio dessa incongruência em situações distintas, como críticas, humorísticas e até violentas - caso de Miguilim. Assim, evidencia-se que as risadas estabelecem diferentes facetas mediante os diversos contextos aos quais se relacionam.

Ademais, é válido elencar o riso enquanto instrumento das massas contra a institucionalização da racionalidade exacerbada e do cansaço generalizado. Nessa lógica, segundo Theodor Adorno - filósofo da Escola de Frankfurt -, rir é uma linguagem capaz de amenizar a lacuna existencial impressa nos indivíduos pela imposição de um culto à razão, dissociado de uma agenda ética - o que favorece o industrialismo, a produtividade e o lucro, elementos endeusados no sistema capitalista atual. Analogamente, Byung Chul-Han - sociólogo sul-coreano -, em sua obra “Sociedade do Cansaço”, expõe que a modernidade exige dos indivíduos uma produção laboral e acadêmica sem precedentes, gerando uma legião de cansados e deprimidos. Dessa forma, o riso ecoa como uma forma de resistência: é um aviso de que, apesar dos esforços, a humanidade ainda não foi desumanizada por completo.

Em suma, fica claro que rir é um ato multifacetado que acompanha a complexidade das relações sociais e combate os aspectos mais pérfidos da contemporaneidade. Por fim, gargalhamos de nossas mazelas, pois, assim, nos fortalecemos - bem como feito por Miguilim diante de seu agressor.

# FUVEST

## Nota: 46,50

Rir: castigar e ser castigado.

"Ridendo Castigat Mores" - "rindo castigam-se os costumes" - a frase latina dita pelo teatrólogo humanista Gil Vicente evidencia que o riso, longe de estar limitado tão somente a uma expressão corporal, mostra-se como um ato social ímpar. Essa ação da sociedade percorreu séculos e está presente nas diversas formas de interações entre os indivíduos. Assim, o riso atua por meio de diversas faces, tanto publicitária, quanto reprovativa.

Sabe-se, a princípio, que a ideologia capitalista envolveu amplas esferas sociais, até mesmo o riso. No início do século XX, a campanha norte-americana "American Way Of Life" – "O estilo de vida americano" – associou a felicidade ao poder de compra. Tal fato se enraizou tão fortemente na sociedade que, após a quebra da bolsa de Nova Iorque – que reduziu o consumo – o riso deu espaço à tristeza e a ondas de suicídio, o que revela que o capitalismo atribuiu ao riso a face da publicidade. Agora, no século XXI, essa realidade se mantém, fato visto nas atuais propagandas com o mote "lugar de gente feliz". Assim, a face publicitária do riso apresenta um papel relevante para a permanência do controle do capitalismo sobre os homens.

Ademais, observa-se que a outra face do riso envolve a repressão. Primeiro, porque dentro das pluralidades humanas há o preconceito e diversas manifestações sociais utilizam-se do riso para o expor, como o teatro de Gil Vicente no passado e, hodiernamente, no livro "O auto da Compadecida" de Ariano Suassuna. Na referida obra brasileira, mostra-se um Jesus negro, intrigando os moradores do país marcado por anos de escravidão negra. Segundo, pois por meio das artes humorísticas revelam-se as corrupções sociais com o intuito de as combater. No "Auto da barca do inferno", o teatrólogo humanista narra um religioso que pensava alcançar o céu por meio de compras de indulgências, fato abominado pela Igreja Católica. Dessa maneira, tanto no passado quanto no presente o riso exerce uma função social que regulamenta as ações dos indivíduos.

Logo, ri-se hoje das mazelas sociais, de seus preconceitos e desdobramentos, percorrendo as artes e as relações sociais. Tal como formulado por Gil Vicente, o mundo continuará castigando seus maus costumes com o riso, e a ideologia capitalista castigando os homens com seus costumes através do riso.

# FUVEST

## Nota: 45

Sorriso amarelo, só riso amarelo.

Nos quadrinhos e nas telonas, o super-vilão Coringa sofre de uma condição que o faz rir compulsivamente, de modo que quando sua trajetória de vilão se concretiza, esse riso ocupa lugar central na caracterização de sua insanidade e malícia. É evidente que essa típica risada maquiavélica não seja a única face do riso, pelo contrário, rir é, a princípio, um instinto humano que, em sua naturalidade, soa indecifrável - pelo menos para a ciência contemporânea. Contudo, apesar das faces românticas, divertidas e genuínas do riso, há ainda uma face socioeconômica a ser analisada.

Na obra "Raízes do Brasil", Sergio Buarque de Holanda caracteriza o cidadão brasileiro como um "homem cordial", entretanto, a semântica desse adjetivo comprehende não só a mera etiqueta, mas também a forma como as relações sociais estruturam-se. Desse modo, a cordialidade do homem manifesta-se na fusão entre interesses públicos e privados, de modo que, quando a personalidade sobrepõe-se à impessoalidade, anula-se o caráter imparcial das decisões. Assim, no caso da política, por exemplo, o riso faz parte dos mecanismos de sociabilidade que organizam essa teia de interesses. Nesse sentido, um deputado que, ao dialogar com seus colegas, seja na Câmara ou extraoficialmente, sem sinais de simpatia, sem esboçar nem mesmo um sorriso, possivelmente encontrará maiores dificuldades de êxito em seus projetos do que aquele que oferecer maior carisma, independente da qualidade de seu trabalho. Logo, avalia-se como o riso está intimamente ligado à noção de confiabilidade e, assim, configura uma arma essencial no jogo do sucesso.

Ademais, o riso pode atuar também como agente marginalizador. Para o filósofo Guy Debord, vigora atualmente uma "sociedade do espetáculo", em que todos vivem uma eterna performance. Assim, o espetáculo tenta conferir sentido à realidade e está presente em tudo, na televisão, nas artes, no mercado de trabalho, na política e na saúde. No entanto, uma de suas principais características é a exaltação da beleza, de modo que os padrões do belo incluem, também, o sorriso. Dessa forma, um indivíduo que não alcance essas expectativas, não favorece a espetacularização e, portanto, tende a sofrer com questões de autoestima, além de ser privado de direitos e oportunidades. Isso porque, na lógica de mercado capitalista, aparências são comercializadas, instaurando-se na sociedade uma ditadura da beleza na qual o preconceito é normalizado. Diante disso, os sorrisos - e, consequentemente, risos - promovem marginalização pois muitos empregos que lidam com público, por exemplo, são negados a pessoas tidas como não belas, o que inclui dentes tortos, ausentes ou amarelados.

À luz do exposto, é possível concluir a versatilidade do riso e suas denotações manipulativas e exclusivistas. Dessa maneira, ele se manifesta como engajador social, promovendo dinâmicas de convencimento e aproximação, independentemente de sua genuinidade, bem como segregar através da ditadura do belo, intensificando desigualdades sociais.

# FUVEST

## Nota: 45

### Os signos sociais do riso

O corpo humano se comunica de muitas maneiras distintas, inclusive de formas não verbais. Artistas cênicos estão constantemente imaginando minuciosamente como apresentar suas expressões faciais e cada parte do corpo para transmitir emoções, sentimentos e desejos de acordo com o proposto. Da mesma maneira, dançarinos utilizam-se dos artifícios da pantomima com o mesmo objetivo. É evidente que os modos de expressão estão relacionados a uma função social para facilitar a comunicação interpessoal. Nesse contexto, uma das formas de comunicação de alcance universal é o riso, que pode tanto se expressar dotado de nuances amigáveis e simpáticas, quanto ser instrumento de crítica e confronto.

A priori, o riso pode estar dotado de um significado de concordância e intimidade. Normalmente, comprehende-se o riso como a exteriorização de uma reação biológica positiva, e interpreta-se, nas pessoas que riem, maior suscetibilidade à comunicação e ao relacionamento. Dessa forma, sendo o ser humano um animal social, o riso é um instrumento útil à comunicação não verbal, que corresponde às demandas naturais da vida em sociedade. Por isso, a expressão física exterior a, por exemplo, uma grande felicidade é o riso, que se define, portanto, em um tipo de mensagem ao interlocutor, sendo, assim, um meio de comunicação útil na vida em sociedade.

Contudo, o riso também pode assumir facetas discordantes, acompanhado de conotação irônica, crítica ou, até mesmo, reflexiva. No humor, por exemplo, em espetáculos de "stand-up", o riso pode ser ambivalente, assumindo postura irônica. O ator Paulo Gustavo, conhecido no meio humorístico televisivo, na frase "rir é um ato de resistência", utiliza-se do humor e do riso como um instrumento de crítica política. Além disso, o riso pode causar um impacto de natureza reflexiva, dotado de significado expositivo-crítico, sobretudo em teatros e obras de arte. Sob essa ótica, conclui-se que o riso não só é vinculado a signos positivos, vantajosos à proxémica, mas também é um meio de expressão sarcástico, crítico e irônico.

Portanto, o riso tem um potencial de assumir diversas faces, desde uma função social de comunicação conveniente e positiva, até sua utilização como instrumento de crítica política e social. Assim, a partir de um viés multifacetado, o riso assume várias posturas em uma comunicação não verbal, sendo um meio útil às exigências comunicativas sociais.

# FUVEST

## Nota: 44,50

"Sorria, você está sendo filmado"

"Sorria, você está sendo filmado", a clichê construção compõe o cotidiano dos cidadãos urbanos e, ao utilizar do sorrir para estabelecer o canal comunicativo com o indivíduo filmado, remete à função mais trivial da sorriso: a comunicativa. Nesse sentido, haja vista o caráter linguístico do riso, é possível compreendê-lo como um elemento da linguagem de faces distintas, que abrangem o sentimentalismo e a criticidade. Dessarte, por ser um elemento comunicativo, o riso apresenta diferentes faces de expressão, que variam conforme a mensagem associada ao ato de rir.

De início, rir pode ser entendido como um meio de extravasar emoções diversas. Nessa esteira, tal caráter emotivo é reafirmado pelas artes, que tratam o riso como expressão da felicidade, da paixão e até mesmo da insanidade. Como exemplo, vale destacar os versos "o riso não veio, não veio a utopia e tudo acabou", do modernista Carlos Drummond, em que a metonímia do riso é usada para se referir à alegria e àquilo que é bom. Por outro lado, no mundo ficcional da "DC", a risada em "O Coringa" é marca da loucura do personagem. Logo, o riso é um modo multiforme de expressão de sentimentalismo, ou seja, rir é associado a variadas emoções como evidenciado na esfera artística.

Outrossim, o riso é utilizado para fortalecer e disseminar críticas ou manifestações. De modo geral, rir de determinado comportamento transforma-o em chacota, por conseguinte a defesa desse discurso é atrofiada, isto é, o humor é capaz de expor problemáticas ao ridículo, evidenciando controvérsias ao tecido social. Consoante a essa estratégia crítica, destaca-se a obra "Quincas Borba", de Machado de Assis, em que a apresentação da teoria do "Humanitismo" satiriza o cientificismo, apontando ao absurdo das correntes ideológicas vigentes. Sendo assim, o riso e a chacota endossam críticas, expondo problemáticas sociais.

Em suma, tendo em vista os aspectos linguísticos do riso, é possível entendê-lo como um canal comunicativo capaz tanto de expressar o sentimentalismo, quanto de satirizar problemáticas, isso porque, a função do riso depende da mensagem vinculada a ele, seja emotiva, seja crítica. Portanto, as faces do riso - evidenciadas na subjetividade e na persuasão crítica - estão embasadas na habilidade comunicativa do ato de rir. Em síntese, até mesmo o Bruxo do Cosme Velho e o modernismo drummondiano utilizam do riso por entenderem que sorrir estabelece o canal comunicativo com o interlocutor, sorrir é estabelecer comunicação. "Sorria, você está sendo filmado".

# FUVEST

## Nota: 43,50

O riso como extensão dos indivíduos e da sociedade.

O livro “O doador de memórias” retrata uma sociedade que perdeu suas cores, os indivíduos têm suas emoções suprimidas diariamente e qualquer forma de expressão emotiva é impossível. No entanto, no decorrer da obra, o protagonista é escolhido para ser o receptor das memórias da sociedade e decide, por conta própria, parar de suprimir suas emoções. Com isso, o mundo do rapaz ganha cores e suas emoções finalmente podem ser sentidas e expressas, alterando completamente sua relação com a sociedade e o mundo. Assim como no mundo ficcional, nossas emoções e expressões fazem parte de quem somos e nos ajudam a compreender o mundo em que vivemos. Dessa forma, tendo o riso como uma das principais expressões do corpo social, sendo seu exagero ou sua ausência também significativos, vemos que suas diferentes faces são tanto uma expressão de valores sociais como uma ferramenta de crítica.

Em primeiro lugar, o riso é um ato de significação social e suas diferentes faces mimetizam valores da sociedade. Nesse sentido, o filósofo Bourdie elucida em sua “teoria do Habitus” a tendência da sociedade em criar padrões, que são naturalizados e reproduzidos pelos indivíduos. Esses padrões, por sua vez, podem ser expressos através do riso, fazendo com que seja necessária a contextualização adequada de seu uso para que possa ser corretamente compreendida. É sob essa perspectiva que vemos seu caráter cultural, pois da mesma forma que os valores de uma sociedade se alteram com o tempo, temos o riso acompanhando essas mudanças. Esse processo é evidente na atual mudança de paradigma das piadas: o racismo e a homofobia que antes eram aplaudidos com risos, hoje, tendem a serem vistos com um olhar crítico e não mais socialmente aceitos. Dessa maneira, o uso torna-se um mecanismo de expressão social dos valores de diferentes épocas e culturas e sua ocorrência é vista como uma representação das exigências comuns da sociedade.

Ademais, temos, socialmente, o uso das diferentes faces do riso como ferramenta de crítica. Esse seu uso é decorrente, principalmente, da ambiguidade que o riso representa e da exploração de seu caráter implícito. Nesse contexto, ao considerarmos o escritor Gil Vicente, vemos em sua obra “O alto da barca do inferno” o uso do riso como instrumento de denúncia das imoralidades da sociedade e de críticas que condizem com a opinião do autor. Entretanto, o valor do riso extende-se, também, à um mecanismo de resistência política e social, pois as faces do riso, muitas vezes, ocultam um valor crítico em seu tom ou sua intensidade, o que é exemplificados em músicas e obras de arte com teor político feitas durante a ditadura militar no Brasil. Sendo assim, a ausência do riso, ou seu tom exagerado de ironia são representações críticas que usufruem da ambiguidade do riso para expressar posicionamentos e resistência.

O riso é, portanto, uma extensão das expressões humanas e cada uma de suas inúmeras faces apresentam diferentes funções sociais. Sendo, por isso, necessária a contextualização do uso para que compreendamos seu caráter crítico e os valores que estão sendo expostos. Nessa diretriz, da mesma forma que as emoções trouxeram cor ao mundo da protagonista de “O doador de memórias” o riso traz cor as expressões humanas.

# FUVEST

## Nota: 41

### O riso como “arma” de mudança social

No filme “Coringa” é retratada a história do vilão que sofre de distúrbios mentais. A sua risada descontrolada, característica marcante do personagem, causa estranhamento e desconforto nos indivíduos, fazendo com que Coringa seja discriminado e violentado em meio àquela sociedade, a partir disso, a risada passa ser sua arma contra esse sistema que o opõe. De forma análoga, na contemporaneidade, o riso é incompreendido e, muitas vezes, é considerado dispensável para o convívio social, mas, na verdade, o riso possui diversas facetas que contribuem para a construção da identidade de um povo. Nesse contexto, a face do riso como um ato de resistência e como propulsora de reflexões sobre a sociedade mostram-se indispensáveis.

Em primeira análise, é inegável que o riso contribui para a humanização do homem contemporâneo. Nesse sentido, o sociólogo sul-coreano Byung Chul-Han, em sua obra “Sociedade do cansaço”, destaca que a busca pelo maior desempenho possível, preponderante na sociedade neoliberal, faz com que os indivíduos acreditem que podem fazer tudo, bastam a vontade e o esforço individual. Contudo, esse comportamento, que é benéfico ao sistema, é extremamente nocivo aos indivíduos que se encontram cada vez mais exaustos e reduzidos a mecanicidade da ordem neoliberal. Nesse contexto, o riso possui um papel fundamental ao proporcionar momentos de lazer, tirando o indivíduo dessa busca frenética por produtividade através do humor, humanizando-o novamente. Logo, o riso constitui um ato de resistência à mecanização do homem na sociedade do cansaço.

Ademais, é importante ressaltar a faceta propulsora de reflexões políticas e sociais do riso. Nesse sentido, é válido analisar o riso como veiculador de preconceitos e estigmas presentes na sociedade, uma vez que por meio de piadas são passados pensamentos do senso-comum, hábitos culturais e credícios de uma geração a outra, os quais podem reverberar na sociedade atual, quando compreendidos com humor, ou podem ser considerados irônicos, no sentido de constranger tais preconceitos. Além disso, é inegável, também, o papel do riso nas tiras e charges que criticam certas atitudes governamentais e comportamentos sociais, os quais ao provocarem o humor visam levar o leitor à reflexão sobre a situação política e social do país.

Portanto, fica evidente que o riso possui diferentes facetas. Nesse sentido, o riso possui a faceta como um ato de resistência na sociedade neoliberal que privilegia a produtividade e criminaliza momentos de lazer, como os trazidos pelo riso, que humanizam o homem. Além disso, a face do riso como propulsor de reflexões políticas e sociais também se mostra importante para o constrangimento de comportamentos no convívio social. Assim como Coringa, o riso é a nossa arma.

# FUVEST

## Nota: 38,50

A face cruel do riso em uma sociedade telegeneticamente modificada

O sociólogo Jean Baldrjjar desenvolveu, em sua tese, o conceito de “sociedade telegeneticamente modificada” o qual afirma que a sociedade é extremamente influenciada pela mídia. Nesse sentido, padrões culturais e comportamentais são imitados das redes sociais e televisão, sendo a vida real, portanto, uma mera representação das vidas das pessoas pela mídia. Essa imitação se torna prejudicial, porque, devido ao capitalismo, o riso é comercializado e, além disso, pode, paradoxalmente, levar pessoas à tristeza.

Em selfies, hashtags e nos stories, o riso está sempre presente, porém, não apenas como reflexo de uma alegria legítima, mas como estratégia de persuasão comercial. As redes sociais são utilizadas por personalidades famosas e por blogueiros como trabalho, em que, na maioria das vezes, se utilizam do riso simpático para criar uma imagem positiva e, assim, conquistarem novos seguidores. Esse seguidores abrem portas para novas parcerias e transações comerciais por engajamento. Portanto, o riso é utilizado como estratégia persuasiva para a criação de imagem positiva a fim de capitalizar.

Além disso, consoante Jean Baldrjjar, as pessoas tendem a imitar as vidas representadas nas redes sociais, sendo, o riso, causador de tristeza. Esse paradoxo se explica pelo fato das pessoas apresentarem apenas o sorriso nas redes sociais, vestindo máscaras sociais ao occultarem as fases ruins da vida. Diante disso, como apenas o riso é exposto as pessoas são bombardeadas por imagens, supostamente, de pessoas felizes e, ao se sentirem inferiores por não conseguirem imitar, desenvolvem depressão e síndrome de inferioridade.

Em suma, as faces do riso podem ser moldadas por uma sociedade telegeneticamente modificada, a qual, através da mídia, utiliza o riso como estratégia de capitalização. Por outro lado, o riso tem o poder de levar pessoas à tristeza devido a exposição exagerada de uma falsa felicidade nos meios midiáticos através de um sorriso simpático e falso.

# FUVEST

## Nota: 37

Riso: elemento de integração e distinção

No filme “Coringa”, o protagonista sofre com um distúrbio que o faz rir em momentos inoportunos e indesejados. Tal característica marginaliza a personagem na sociedade, já que sua risada constrange e afasta pessoas. Nesse viés, identifica-se que o riso, mesmo que idêntico em sua expressão física, detém facetas que o tornam um elemento de aceitação social, seja pelo diferente efeito que provoca nos indivíduos, seja pelas diferenças culturais existentes no humor. Sob tal perspectiva, o riso, por possuir diferentes faces, é um elemento de socialização e distingue culturas.

Em primeiro plano, o ato de rir é imprescindível para a formação e manutenção de relações sociais. Em seu livro “Uma breve história da humanidade”, Yuval Harari afirma que a comunicação sofisticada entre os seres humanos foi imprescindível para que fosse possível formar uma sociedade tão complexa quanto a dos homens. Tal afirmação se justifica na medida em que para formar relações sociais é necessário haver confiança entre os indivíduos, que só pode ser alcançada pelo diálogo e gestos, como o riso que, ao assumir diferentes funções dependendo do contexto, como uma risada de depreciação ou de demonstração de alegria, se torna um posicionamento da pessoa frente a determinada situação e, assim, assume valor social e de julgamento. Dessa forma, o riso, por ter diferentes significados, constitui um dos mecanismos de socialização.

Em segundo plano, o riso assume diferentes valores em culturas distintas. O humor não é o mesmo em todos os lugares, pois a noção do que é engraçado ou não depende de elementos culturais e da vivência de um indivíduo. Assim, a compreensão dos elementos que os indivíduos que compõem uma sociedade consideram engraçado revela quais são os julgamentos de uma cultura sobre determinado assunto. A exemplo disso, uma piada sobre a colonização que possa fazer europeus rirem, por não terem tido contato com suas consequências negativas, pode ser desrespeitosa em uma cultura massacrada por esse processo. Desse modo, a postura de uma cultura diante do riso diferencia sociedades e o torna multifacetado.

Sendo assim, as diferentes faces do riso permite que esse seja uma ferramenta de socialização e distingua culturas, sendo tanto integrador quanto separador.

# FUVEST

## Nota: 34,50

### Um meio de fuga e resistência

O ato de rir é uma reação intrínseca ao ser humano e representa primordialmente a felicidade e a comicidade. Mas além disso, o riso tem sido historicamente usado como uma forma de enxergar e de lidar com o mundo a partir de uma ótica mais leve. Destarte, rir é, além de alegria, uma forma de afastar-se da realidade e de combatê-la.

A priori, o riso é um meio utilizado em diversas épocas para tornar a vida "mais leve". Na Antiguidade Clássica, o teatro greco-latino era dividido em duas vertentes: o drama e a comédia, que evocava o riso através de enredos cotidianos, mas cômicos, e era visto como uma forma de caricaturizar a realidade e, assim, afastar-se do mundo e de seus problemas. Neste sentido, torna-se evidente que a risada tem sido utilizada desde a antiguidade como uma ferramenta para ver o cotidiano de uma ótica menos problemática. Tal afirmativa é válida ao mundo contemporâneo, onde stand-ups, programas humorísticos e piadas são meios de lidar com as "durezas da vida".

A posteriori, o riso é uma forma de resistência e de combate à realidade. Durante o século XX, com a Revolução de Stonewall em 1968- que foi marco da resistência LGBT- a arte do drag se tornou-se uma das principais ferramentas no combate à violência e ao preconceito contra pessoas "LGBT". Nessa ótica, fica evidente que uma arte que movimenta-se fundamentalmente do riso e da comicidade, através de figuras caricatas, tem sido primordial no ato de preservação dos direitos humanos e da diversidade. Logo, destaca-se a função de enfrentamento e de resistência da risada, como em shows e programas de artistas drags, como "RuPaul", que são palcos para debates e confrontos através do riso e do cômico.

O ato de rir, portanto, é inerente ao ser humano e tem diversas faces, entre as quais destacam-se os meios proporcionados pelo riso para lidar com as dificuldades da vida e para enfrentar problemáticas cotidianas. Assim, rir é muito mais que uma mera reação física.

# FUVEST

## Nota: 34,50

O riso que fala e diz sobre o mundo

Segundo Marcelo Gleiser, o riso tem uma qualidade universal e assemelha-se muito em seu caráter bioquímico de ser uma resposta a um estímulo. Contudo, ele depende de um aspecto subjetivo, do "achar graça". Esse, por sua vez, depende da identificação social entre a piada e o indivíduo receptor. Nesse contexto, o riso apresenta-se em diferentes faces por ser um instrumento revelador de posicionamento e visão de mundo.

Um primeiro cenário possível, então, é o riso em conformidade com as ideologias da maioria dominante. Nele, enquadraram-se, por exemplo, anedotas de cunho homofóbico, racista ou machista. Logo, utilizam-se de senso comuns preconceituosos para serem engraçadas. Na prática, os roteiristas da série "Friends" referem repetidamente ao emagrecimento da personagem Monica como fonte de entretenimento, pejorativizando-a em sua fase gorda. Fora da televisão, essa postura revela um posicionamento e visão do mundo consoante ao padrão de beleza magro.

Outro cenário é o de questionamento acerca dessas piadas, transformando-as em aspectos de reflexão e inovando com risos que questionam o sistema vigente. No filme "Coringa", de 2019, o protagonista, ao rir diante da destruição e total caos da cidade de Gotham, instiga uma postura crítica, de reavaliar os valores de desigualdade social e opressão dominantes. Ou seja, o riso torna-se um ato de protesto, representando uma visão do mundo a favor da mudança.

Assim, as diferentes faces do riso demonstram diferentes posturas e visões sobre o mundo. Piadas podem manter sua concordância para com o sistema, ou estimular mudanças na mentalidade das pessoas.

# Proposta de redação ENEM

enem2021

Exame Nacional do Ensino Médio



\* 0 1 0 1 7 5 A 2 2 1 \*

## INSTRUÇÕES PARA A REDAÇÃO

1. O rascunho da redação deve ser feito no espaço apropriado.
2. O texto definitivo deve ser escrito à tinta preta, na folha própria, em até 30 linhas.
3. A redação que apresentar cópia dos textos da Proposta de Redação ou do Caderno de Questões terá o número de linhas copiadas desconsiderado para a contagem de linhas.
4. **Receberá nota zero, em qualquer das situações expressas a seguir, a redação que:**
  - 4.1. tiver até 7 (sete) linhas escritas, sendo considerada "texto insuficiente";
  - 4.2. fugir ao tema ou que não atender ao tipo dissertativo-argumentativo;
  - 4.3. apresentar parte do texto deliberadamente desconectada do tema proposto;
  - 4.4. apresentar nome, assinatura, rubrica ou outras formas de identificação no espaço destinado ao texto.

## TEXTOS MOTIVADORES

### TEXTO I

Toda sexta-feira, o ônibus azul e branco estacionado no pátio da Vara da Infância e da Juventude, na Praça Onze, Centro do Rio, sacoleja com o entra e sai de gente a partir das 9h. Do lado de fora, nunca menos de 50 pessoas, todas pobres ou muito pobres, quase todas negras, cercam o veículo, perguntam, sentam e levantam, perguntam de novo e esperam sem reclamar o tempo que for preciso. Adultos, velhos e crianças estão ali para conseguir o que, no Brasil, é oficialmente reconhecido como o primeiro documento da vida – a certidão de nascimento. [...]

A longo do discurso desses entrevistados, fica clara a forma como os usuários se definem: "zero à esquerda", "cachorro", "um nada", "pessoa que não existe", entre outras, todas são expressões que conformam claramente a ideia da pessoa sem registro de nascimento sobre si mesma como uma pessoa sem valor, cuja existência nunca foi oficialmente reconhecida pelo Estado.

ESCOSSIA, F. M. Invisíveis: uma etnografia sobre identidade, direitos e cidadania nas trajetórias de brasileiros sem documento. Tese (Doutorado em História, Políticas e Bens Culturais). Fundação Getúlio Vargas. Rio de Janeiro, 2019.

### TEXTO II

A Lei N° 9 534 de 1997 tornou o registro de nascimento gratuito no Brasil. Só que o problema persiste, mostrando que essa exclusão é complexa e não se explica apenas pela dificuldade financeira em pagar pelo registro, por exemplo.



Disponível em: <https://estudo.u7.com/>. Acesso em: 22 jul. 2021 (adaptado).

### TEXTO III

A certidão de nascimento é o primeiro e o mais importante documento do cidadão. Com ele, a pessoa existe oficialmente para o Estado e a sociedade. Só de posse da certidão é possível retirar outros documentos civis, como a carteira de trabalho, a carteira de identidade, o título de eleitor e o Cadastro de Pessoa Física (CPF). Além disso, para matricular uma criança na escola e ter acesso a benefícios sociais, a apresentação do documento é obrigatória.

Disponível em: <http://www.senado.leg.br/>. Acesso em: 21 jul. 2021.

### TEXTO IV



Disponível em: <https://www.ufrgs.br/humanista>. Acesso em: 26 jul. 2021 (adaptado).

## PROPOSTA DE REDAÇÃO

A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema "Invisibilidade e registro civil: garantia de acesso à cidadania no Brasil", apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relate, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para a defesa de seu ponto de vista.

# ENEM

## Nota: 980

O registro civil pode ser definido como o conjunto de protocolos e documentações burocráticas feitas pelo indivíduo que o identificam na sociedade, afastando-o da invisibilidade por incluí-lo nas pautas sociais. Um exemplo dessa inclusão é o voto, procedimento para o qual é necessário apresentar o título de eleitor. Nesse contexto, nota-se a importância extremamente positiva de documentações civis no Brasil, seja pelo acesso à direitos dos cidadãos, seja pela garantia de formação da identidade.

Inicialmente, vale ressaltar que o exercício da cidadania plena depende do reconhecimento do indivíduo por seu Estado, o que pode ser feito, por exemplo, pela certidão de nascimento, a qual deve ser feita em estruturas municipais e permite a inclusão do registrado na sociedade. Acerca disso, na cidade de Atenas, durante a Antiguidade Clássica, o título de cidadão era muito restrito a um grupo, cujos membros deveriam seguir vários critérios, como pertencer ao sexo masculino, o que tornava o restante da população invisível para os governantes. No contexto atual, felizmente, o registro civil é assegurado a todos, o que garante acesso amplo aos direitos civis, como a segurança pública, para a população brasileira. Assim, a documentação oficial é capaz de promover uma melhoria na sociedade por aumentar o número de participantes inclusos nela.

Outrossim, para Michel Foucault, filósofo francês, a construção da identidade de um cidadão depende do reconhecimento de sua individualidade, uma vez que ele passa a ser percebido quando o outro lhe vê como um indivíduo único. Isso comprova a necessidade pessoal da legitimação pelo Estado brasileiro, o qual é responsável pelo controle de sua população, visto que é a partir dessa validação, como por exemplo o documento de Registro Geral, que a pessoa deixa de ser invisível e pode ter sua identidade construída. Dessa forma, o registro civil possibilita a existência confirmada do ser humano, o qual é, então, visto como único e específico através de sua documentação.

Portanto, as estruturas municipais responsáveis pelo cadastro de indivíduos, como os cartórios, devem criar um grupo de profissionais que avaliem a totalidade de registros da população daquela cidade, o que deve ser feito por meio de pesquisas de dados estatísticos, para que o registro civil seja aprimorado entre os cidadãos, ampliando o acesso aos direitos, tais como a segurança pública. Ademais, o Estado tem o dever de investir em projetos de cadastros dos registros que assegurem o reconhecimento de membros da sociedade, por intermédio de verbas estatais, a fim de aumentar a formação de identidades pessoais, processo trabalhado nas escolas, por exemplo. Dessa maneira, busca-se garantir o exercício pleno da cidadania pelos brasileiros, afastando o cenário atual daquele vividos na sociedade ateniense antiga.

# ENEM

## Nota: 980

O livro "O triste fim de Policarpo Quaresma", obra-prima de Lima Barreto, narra a história de um personagem ufanista, que enxergava o Brasil de modo utópico. Contudo, após sofrer múltiplas decepções, Policarpo se cura de sua miopia social e passa a ver que a realidade do país é aquém de sua idealização. Não longe da ficção, caso o enredo da obra se desenvolvesse no panorama social hodierno tupiniquim, Policarpo- decerto- decepcionar-se-ia com a não garantia de acesso à cidadania que prejudica milhões de indivíduos. Nesse contexto, tal malefício é expresso na invisibilidade social e na falta de registro civil à parcela da população marginalizada.

De início, vale ressaltar que o comprometimento à cidadania se dá pela degradação da dignidade humana dos invisíveis sociais. Em termos gerais, os indivíduos sem registro civil são vistos como "zero à esquerda" ou "um nada", isto é, não têm nem mesmo respeito - previsto pela Constituição, devendo, pois, ser assegurado a todos. Sob esse prisma, é ilustrado o poema "José", de Carlos Drummond de Andrade, o qual expõe a presença dos "invisíveis" tratados desrespeitosamente como sem identidade, "você que é sem nome". Tal lógica preconceituosa é perpetuada sobre as pessoas sem registro civil, ao negar a elas o mínimo de respeito e ao tratar-lhes por expressões pejorativas do vocabulário cotidiano. Logo, a cidadania dos sem registro civil é comprometida até mesmo pela falta de dignidade, emtese, instituída aos cidadãos pela Constituição Cidadã.

Outrossim, faz-se mister ainda salientar que a falta de registro civil degenera a efetivação de direitos sociais do indivíduo. Em princípio, a Magna Carta determina que o voto, a educação e o trabalho são direitos dos nacionais, ou seja, todos devem ter pleno alcance; no entanto, pessoas sem documentação civil não podem, por conta da burocracia, se matricular em escolas, ter título de eleitor e nem podem possuir carteira de trabalho. Nesse panorama, essa parcela marginalizada da malha social tem a cidadania brutalmente degradada, visto que são alienados de seus direitos, como trabalho, educação e voto, o que concretiza a máxima do sociólogo Ferdinand Lassalle: "a Constituição sem inserção social é apenas folhas de papel", isto é, sem que haja integração desses indivíduos à burocracia do Estado, a cidadania desse grupo permanecerá, lastimavelmente, arrasada.

Portanto, tendo em vista que o acesso à cidadania é plenamente negado aos indivíduos sem registro civil, a intervenção estatal faz-se crucial. Isso posto, cabem às ONG's promoverem debates com a população a partir de palestras em praças, que elucidem e problematizem a situação dos invisíveis sociais, a fim de promover o respeito e a dignidade a essa população. Ademais, cabe ao poder público, por meio do Ministério da Cidadania, investir em órgãos que emitam registros civis (RG, CPF) de forma eficiente e massificada, a exemplo do "Poupa-tempo" existente no estado de São Paulo, com o fito de gerar documentação civil a toda população, consequentemente, os outrora invisíveis sociais estarão inseridos na burocracia do Estado e o acesso à cidadania será irrestrito no Brasil. Sendo assim, as decepções de Policarpo Quaresma serão exclusivas da literatura pré-modernista.

# ENEM

## Nota: 980

"Eu tenho nome e quem não tem? Sem documento eu não sou ninguém!" - esse trecho, parte de uma campanha publicitária amplamente divulgada pela mídia, tinha como objetivo incentivar os responsáveis a fazerem a certidão de nascimento de seus filhos. Esse incentivo é de extrema relevância na sociedade brasileira, pois, apesar de o registro civil ser imprescindível para que não haja invisibilidade dos indivíduos e eles sejam considerados cidadãos, muitos ainda não o possuem. Desse modo, resta entender não só o caráter fundamental dessa documentação, como também a responsabilidade do Estado no que diz respeito ao problema em questão, a fim de que ele possa ser resolvido.

De início, é válido destacar que o registro civil é muito importante para a garantia da cidadania. Essa importância está no fato de que ter documentos consiste em um fator insubstituível para as pessoas desfrutarem de seus direitos constitucionais, uma vez que os apresentar é uma exigência para que a educação, o trabalho e o exercício da democracia por meio do voto sejam efetivados no contexto brasileiro. Sendo assim, vive-se um cenário onde aqueles que não possuem documentação tornam-se socialmente invisíveis - realidade que os levam a se descreverem como "nada" ou "zero à esquerda", de acordo com uma entrevista realizada para uma tese de doutorado da Fundação Getúlio Vargas. Isso posto, nota-se o quanto a ausência de registro civil pode prejudicar a qualidade de vida de um indivíduo - o que se manifesta, até mesmo, na forma como ele se enxerga.

Em uma segunda abordagem, salienta-se que, embora a documentação seja essencial, muitos brasileiros são considerados inexistentes, isto é, não a possuem - verdade que se associa à ineficácia do Estado. Essa associação pode ser feita porque, ainda que a Lei 9534 de 1997 tenha tornado a Certidão de nascimento gratuita no país, essa medida não foi suficiente. Tal insuficiência, por sua vez, pode ser provada com dados do IBGE, segundo os quais mais de um milhão de pessoas do Sudeste - região considerada a de maior desenvolvimento socioeconômico do país - não foram registradas oficialmente. Nesse viés, verifica-se que, enquanto o artigo quinto da Constituição Federal garante que todos são iguais e detentores de direitos, essa igualdade não é plenamente concretizada, já que não é possível que a cidadania seja assegurada àqueles que não possuem documentação civil - a qual não pode ser obtida sem certidão de nascimento. Em suma, percebe-se a urgência por ações governamentais que solucionem esse entrave nacional.

Em face do exposto, vê-se o valor do registro civil e a necessidade de medidas que o garantam a todos. Nesse âmbito, o Ministério da Saúde, órgão federal responsável por direcionar verbas ao setor salutar, deve, em parceria com o Ministério da Justiça, promover campanhas nas maternidades, as quais operarão em prol da realização do registro civil no próprio local de nascimento, com o intuito de zerar o número de crianças sem certidão de nascimento e, assim, garantir os direitos futuros. Ademais, a sociedade civil organizada, por meio de ONGs relacionadas à garantia da Constituição, tem a função de realizar manifestações, via digital e presencial, capazes de pressionar o Poder Público a promover mais campanhas, as quais serão divulgadas pela mídia em horário nobre, sobre o registro civil, com a finalidade de incentivar os adultos que não o possuem a procurar o agente responsável e fazê-lo. Diante disso, o número de indivíduos invisíveis, os "ninguéns" citados na publicidade, serão diminuídos no país.

# ENEM

## Nota: 980

Durante a pandemia da COVID-19, a garantia da cidadania foi incorporada à internet, uma vez que, de maneira remota, os cidadãos puderam registrar-se por diversos documentos, como o título de eleitor. Essa ação governamental revela a tamanha importância do registro civil para a manutenção da cidadania, pois, somente com o reconhecimento estatal do indivíduo, os seus sociais são garantidos. Logo, é preciso que a ainda ampla invisibilidade documental seja mitigada, considerando-se que ela decorre significativamente da desvalorização cultural incorporada pelas minorias e da descrença do poder individual na garantia de um Estado representativo.

Nesse sentido, a incorporação da desvalorização cultural e social de cada cidadão é um entrave para o combate à invisibilidade social das minorias que, consequentemente, impede a expansão da cidadania. Esse contexto é apresentado na obra regionalista "Vidas Secas", já que, na trama, os filhos dos sertanejos, mesmo que frequentemente citados, não são nomeados, individualizados. Logicamente, o tratamento dado aos jovens revela o quanto desamparados de seus direitos eles se encontram, pois, sem nem ao menos serem registrados, eles representam a marginalização de todos os brasileiros que não conhecem o seu valor social e, por isso, os seus direitos democráticos. Sendo assim, a valorização cultural e a formação de identidades coletivas para as minorias brasileiras são indispensáveis para a extensão da cidadania.

Ademais, o registro civil é a garantia da participação popular na democracia, da representação do povo pelo governo. No entanto, a descrença nessa representatividade da democracia fere uma motivação popular para o registro civil, uma vez que, como indica o filósofo Steven Levitsky, a democracia é popularmente considerada uma "ditadura da maioria". Dessa forma, é preciso que a população conheça os seus direitos e deveres no exercício da democracia, haja vista que, além de marginalizar, a invisibilidade documental fere a responsabilidade política do povo.

Com base no exposto, a desvalorização cultural dos povos e a descrença na democracia são fatores que, ao enfraquecerem a democratização do registro civil, ampliam a invisibilidade e a vulnerabilidade social de muitos indivíduos. Para garantir que todos os brasileiros tenham consciência da sua rica singularidade cultural, é dever do Ministério da Educação (MEC) promover campanhas culturais nos meios de comunicação em massa, pois por meio da conscientização acerca do valor das diversas culturas para a identidade nacional, a incorporação da invisibilidade social é atenuada e a importância do registro civil no combate à marginalização das minorias é popularizada. Além disso, cabe ao MEC promover campanhas nas escolas públicas que informem as novas gerações sobre a importância da participação popular na política, uma vez que, dessa maneira, os indivíduos serão garantidos dos direitos conquistados na representatividade governamental, o que incentiva a ampliação do registro civil, a fim da manutenção desses direitos. Com essas ações, a cidadania ampliada na pandemia será ainda mais expandida e, assim, os grupos representados pelos jovens sertanejos em "Vidas Secas" terão consciência do seu valor na sociedade e na democracia.

# ENEM

## Nota: 960

Os diversos movimentos migratórios de refugiados, na atualidade, provocam uma reflexão acerca da importância do registro civil, já que, em muitos casos, os migrantes não os possuem. Nesse sentido, embora esses grupos tenham mais destaque na mídia, observa-se que existem também muitos brasileiros que ainda não são contemplados com documentos oficiais, o que, inclusive, dificulta o acesso à cidadania. Assim, faz-se necessário analisar a origem histórica dessa questão e os impactos sociais e jurídicos provocados por ela.

A existência de uma profunda desigualdade social já consolidada corrobora a negligência estatal em relação aos indivíduos não registrados. Nessa perspectiva, conforme a tese sociológica da colonialidade, um país tende a perpetuar suas estruturas políticas e culturais. Então, dado que, durante a maior parte da história brasileira, o Estado não se preocupou com a documentação e nem sequer com a integração de grupos excluídos, o que é sintetizado pelos diversos movimentos sociais de resistência de situações repressivas ocorridos, essa conjuntura tende a propagar-se. Sob esse viés, observa-se que, ainda hoje, há a manutenção de um contexto de marginalização de pessoas pobres pelo governo, e isso se comprova pela falta de medidas para integrar os milhões de brasileiros sem documentos. Dessa maneira, a segregação histórica favorece a invisibilidade daqueles sem cadastro nacional.

Por consequência, sem um registro civil, essas pessoas não são contempladas pelos mesmos direitos sociais que os demais, dificultando, assim, a consolidação de uma cidadania universal. Nessa visão, como os indivíduos em questão não possuem documento oficial que comprove a sua existência, eles também enfrentam problemas para acessar garantias da Constituição Federal de 1988 tais quais: educação pública, emprego que garanta qualidade de vida e saúde. Ademais, esse contexto, além de ferir a dignidade humana, mediante a negação de direitos básicos, ele vai de encontro ao propósito do Estado brasileiro prescrito pela Lei Maior, que é de estabelecer uma justiça social. Sendo assim, o problema da invisibilidade é de extrema gravidade.

Portanto, é imperativo que medidas sejam tomadas com a finalidade de expandir a cidadania. Cabe ao Governo Federal realizar um cadastramento em massa em regiões de extrema pobreza, uma vez que é um dever do Estado combater a exclusão, por meio da divulgação em diversas mídias da campanha e por meio da mobilização de diversos assistentes sociais. Dessa forma, o problema sofrido pelos brasileiros sem cadastro mitigará.